



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
REITORIA - CONSELHO SUPERIOR**

IDENTIFICAÇÃO DO ANEXO

ANEXO REFERENTE À **RESOLUÇÃO Nº 18 / 2024 - CONSUPER (11.01.18.67)** - Dispõe sobre a aprovação de Projeto Pedagógico de Curso - PPC do Curso de Especialização Lato Sensu em Moda Autoral do Campus Ibirama do Instituto Federal Catarinense - IFC.

Processo Associado: 23474.001208/2023-70

Decisão do Conselho Superior na 3ª Reunião Ordinária ocorrida em 04/06/2024



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM MODA AUTORAL

IBIRAMA/2024



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus* Ibirama

RUDINEI KOCK EXTERCKOTER
REITOR DO IFC

CLEDER ALEXANDRE SOMENSI
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

CRISTIANE VANESSA TAGLIARI CORRÊA
DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

DOUGLAS HÖRNER
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* IBIRAMA

SONIA SCHAPPO IMHOF
DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO *Campus* IBIRAMA

EDUARDO STAHNKE
COORDENADOR GERAL DE ENSINO DO *Campus* IBIRAMA

GABRIEL MURILO RIBEIRO GONINO
COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO *Campus*
IBIRAMA

CHRIS ROYES SCHARDOSIM
COORDENADORA DAS PÓS-GRADUAÇÕES DO *Campus* IBIRAMA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

ANA SILVIA DE LIMA VIELMO

CAMILA SITA KÜSTER

CHRIS ROYES SCHARDOSIM

ISABELA DAL-BÓ FALCHETTI

JONATHAN GURGEL DE LIMA

MARCIO MONTICELLI ALBANI

PAULO ROBERTO MACHADO

ROSALVIO JOSÉ SARTORTT

SONIA SCHAPPO IMHOF



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
2 ÁREA DE ORIGEM E IDENTIFICAÇÃO	4
3 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	6
3.1 Breve Histórico Institucional do <i>Campus Ibirama</i>	7
3.2 Requisitos, formas de ingresso e oferta.....	8
3.3 Regime de Funcionamento	8
4 MATRIZ CURRICULAR.....	9
4.1 Integralização Curricular.....	20
5 PLANO DE CURSO	21
5.1 Objetivos do curso.....	21
5.2 Princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos.....	21
5.3 Previsão de trabalhos discentes.....	23
5.4 Avaliação.....	23
6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	24
7 PERFIL DE FORMAÇÃO.....	26
8 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	27
9 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DISPONÍVEIS	28
10 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO.....	30
11 NÚCLEO PEDAGÓGICO.....	36
12 DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA	38
13 CERTIFICAÇÃO.....	40
REFERÊNCIAS	41



1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e *Campus Camboriú*, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *campi* distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência; devem ser construídos em sintonia e/ou articulados com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização *lato sensu* em Moda Autoral, com o intuito de atender a necessidade institucional e a demanda social, bem como os arranjos produtivos culturais e sociais locais, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

2 ÁREA DE ORIGEM E IDENTIFICAÇÃO

CNPJ: 10.635.424/0009-33

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – *Campus Ibirama*

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Dr. Getúlio Vargas, 3006. Bairro Bela Vista, Ibirama/SC. CEP: 89140-000. Telefone/Fax: (47) 3357 6200

E-mail de contato: gabinete.ibirama@ifc.edu.br

Site da unidade: www.ibirama.ifc.edu.br

CURSO: Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Moda Autoral

MODALIDADE: Presencial

GRAU: Especialista

ÁREA: Ciências Sociais Aplicadas

SUBÁREA: Desenho Industrial

TITULAÇÃO: Especialista em Moda Autoral

NÚMERO DE VAGAS: 35 vagas

PERIODICIDADE: Os cursos de especialização serão ofertados de acordo com a demanda local e com a disponibilidade de recursos e infraestrutura para a oferta, portanto, não apresentando periodicidade de oferta definida, conforme Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* do Instituto Federal Catarinense - IFC

CARGA HORÁRIA TOTAL: 390 horas

COORDENADORA DO CURSO: [Chris Royes Schardosim](#)

Regime Trabalho: 40h DE

Contato: moda.pos.ibirama@ifc.edu.br

LEGISLAÇÃO E ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CURSO:

RESOLUÇÃO CNE/CES n. 01 - 06 de abril de 2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências

RESOLUÇÃO N.º 10/2021 - CONSUPER/IFC – Organização Didática - Que estabelece normas e procedimentos acadêmicos dos cursos em seus diferentes níveis, formas e modalidades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

RESOLUÇÃO nº 055/2021 – CONSUPER/IFC - Aprova a Política de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

RESOLUÇÃO nº 047 Consuper/2022 - Dispõe sobre o regulamento para reserva de vagas para ingresso nos cursos de pós-graduação lato sensu e nos programas de pós-graduação stricto sensu para negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, pessoas trans (travestis, transgêneros e não-binárias) e pessoas com deficiência

RESOLUÇÃO n.º 03 de 2024 - CONSUPER; que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028 do Instituto Federal Catarinense

RESOLUÇÃO n.º 05 de 2024 - CONSUPER; que dispõe sobre o Regimento Geral da Pós-graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal Catarinense



3 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O *Campus Ibirama* do Instituto Federal Catarinense está situado no Alto Vale do Itajaí, localizado na microrregião composta também pelos municípios de Apiúna, Dona Emma, José Boiteux, Lontras, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Vitor Meireles e Witmarsum. Nesse contexto, a cidade de Ibirama se destaca na oferta de ensino superior presencial e gratuito, proporcionados pelo IFC e pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que atendem aos municípios da região e entorno.

Cumprindo com sua missão, o Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama* vem estudando várias possibilidades para ampliar o atendimento à comunidade em diferentes níveis e modalidades de ensino, aproveitando, de forma otimizada, seus recursos de infraestrutura e força de trabalho, desde o ensino Básico, Técnico, Tecnológico até a Pós-Graduação *lato sensu* – objetivo deste documento. Nesse sentido, o curso de especialização em MODA AUTORAL pretende somar-se aos já ofertados, Técnico em Vestuário Integrado ao Ensino Médio e o de graduação em Tecnologia em Design de Moda, proporcionando a verticalização e uma formação mais completa nessa área, atendendo à demanda dos estudantes egressos desses cursos e demais interessados. Além disso, em um contexto mais amplo, contribuir para que a região continue se destacando no cenário nacional e global, como um dos principais polos da indústria do vestuário. Nesse sentido, o filósofo Lipovetsky (2005) afirma que o talento criativo, associado a uma estética autoral/original, consiste em um dos fatores da legitimação das marcas de luxo europeias:

A criação com o talento criativo original, exclusivo e constantemente renovado do criador-fundador da marca é o segundo fator de legitimidade. É o caso do desenvolvimento francês no campo da moda com os costureiros Dior, Chanel, Saint-Laurent, por exemplo, e Kenzo, Gautier ou Mugler como “criadores” de moda. (Lipovetsky, 2005, p. 138)

O outro fator citado pelo autor é a tradição, que, no caso do Vale do Itajaí-SC, pode estar representada, também, na maturidade do seu aparato técnico e tecnológico têxtil e de confecção, refletido na longevidade e sucesso das marcas: Malwee, Hering, Dudalina, Marisol, dentre outras. Segundo dados de um estudo realizado pelo governo de Santa Catarina em parceria com o SEBRAE (Estudo setorial [...], [s. d.]), o Vale do Itajaí ocupa lugar de protagonismo no cenário nacional como principal exportador de confecções de malha e artigos de cama, mesa e banho do país, se destacando como um dos maiores e mais avançados polos têxteis do mundo.

Desde seus primeiros anos, o IFC Ibirama tem colaborado para o desenvolvimento e aprimoramento da vocação local para a indústria do vestuário, estando à frente da oferta de educação profissionalizante voltados para a atuação nesse setor (Imhof [et al.], 2016). Em 2011, foi implementado o curso Técnico em Vestuário integrado ao Ensino Médio e, posteriormente, em 2014, o curso superior de Tecnologia em Design de Moda. Realiza ainda, anualmente, projetos de ensino, pesquisa, extensão e de Formação Inicial e Continuada. Em 2016, o *Campus Ibirama* abriu sua especialização em Moda, tendo formado, até o presente, três turmas. Atualmente, o Colegiado da área sente a necessidade de reformular a estrutura do curso, de maneira a atender melhor às demandas locais, impulsionadas pelas transformações mundiais nesse



setor, que apontam para a criatividade autoral e os projetos sustentáveis como formas de se manter competitivo no mercado (Carvalho, 2016).

O curso de Especialização *lato sensu* em Moda Autoral busca complementar a formação dos estudantes egressos dos cursos na área de Vestuário e Design de Moda mencionados, mas também de outras áreas relacionadas ao contexto dessa indústria ou interessados no tema. Nesse sentido, dando suporte para o empreendedorismo local e contribuindo com o potencial da região para esse setor, mantendo-o atualizado e preparado para os novos desafios. A estrutura curricular do curso dá especial enfoque na visão de práticas sustentáveis e criativas aliadas ao desenvolvimento de projetos inovadores.

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *lato sensu* em MODA AUTORAL visa oportunizar aos profissionais um espaço para reflexões/socializações de seus projetos autorais na área de moda. Promover a ampliação de conhecimentos e ferramentas que irão auxiliar no desenvolvimento e empreendimento de ideias inovadoras para a indústria, que vive um momento de grandes transformações em suas práticas, buscando construir novas e mais sustentáveis relações com os recursos ambientais empregados e os próprios consumidores (Estudo setorial [...], [s. d.]).

3.1 Breve Histórico Institucional do *Campus Ibirama*

O *Campus Ibirama* é fruto do plano de expansão da Rede Federal Técnica e Profissional de ensino, inicialmente *Campus Avançado Ibirama*, foi inaugurado em 1º de fevereiro de 2010 na antiga Escola Hamônia, e iniciou suas atividades de ensino no segundo semestre. Esteve vinculado ao *Campus Rio do Sul* até 3 de fevereiro de 2011 e, em 4 de fevereiro de 2011, passou a ser acompanhado pela Reitoria do IFC, instalada em Blumenau.

Considerando a integração do ensino médio com o ensino técnico, que possibilita o acesso ao mundo do trabalho e o desenvolvimento local, em 2011 o *Campus* ofertou os primeiros cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de Informática e Vestuário.

Entre os anos de 2012 e 2013, o *Campus* foi contemplado com uma grande reforma estrutural e adequação de espaços físicos. Em 23 de abril de 2013, o *Campus Ibirama* recebeu oficialmente sua autonomia, por meio da Portaria 330/MEC. Também em 2013 o *Campus* desenvolveu os projetos do curso técnico integrado em Administração e o curso superior de Tecnologia em Design de Moda, os quais foram ofertados a partir de fevereiro de 2014.

Em 2016, deu-se início a uma nova fase, com a abertura dos cursos de PROEJA com Qualificação em Administração Comercial e a Pós-graduação em Educação e Interdisciplinaridade. E, em 2017, ocorreu a oferta do curso Pós-graduação em Moda e a inauguração da Biblioteca do *campus*.



Estruturalmente, o *Campus Ibirama* conta com uma área construída de mais de 5.000 metros quadrados, distribuídos em salas de aulas; salas de professores; salas de coordenações; setores administrativos; laboratório conjugado de Física, Química e Biologia; laboratórios de informática; laboratório de costura, laboratório de modelagem; biblioteca; espaço de convivência; container - espaço multiuso; auditório; e ginásio coberto.

Atualmente o *Campus Ibirama* conta com 60 servidores e atende a aproximadamente 500 estudantes, oferecendo os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Administração, Informática e Vestuário; PROEJA com Qualificação em Administração Comercial; Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda; e Especialização em Educação e Interdisciplinaridade, bem como Especialização em Moda.

3.2 Requisitos, formas de ingresso e oferta

Para ingressar no curso, o/a candidato/a deverá atender os requisitos estabelecidos, publicados em edital específico e próprio, além de apresentar declaração/certificado de conclusão do ensino superior (licenciados, bacharéis e/ou tecnólogos). Serão ofertadas 35 (trinta e cinco) vagas por edição.

Com relação à política de ações afirmativas na pós-graduação, cabe destacar que o IFC possui regulamento para reserva de vagas para ingresso nos cursos de pós-graduação *lato sensu* para negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, pessoas trans (travestis, transgêneros e não-binárias) e pessoas com deficiência.

3.3 Regime de Funcionamento

A realização deste curso presencial dar-se-á nas dependências do IFC *Campus Ibirama*. Assim, as características gerais do referido curso são elencadas abaixo:

- a) carga horária total do curso: 390 horas de disciplinas e produção de um portfólio;
- b) regime de funcionamento: anual;
- c) duração do curso: anual, totalizando 18 meses de disciplinas e três meses de elaboração do TCC, prorrogáveis por mais três, totalizando dois anos de curso;
- d) número de vagas: 35 vagas a serem ofertadas a cada edição;
- e) funcionamento do curso: sexta e sábado.



4 MATRIZ CURRICULAR

A elaboração da matriz curricular para o curso proposto demonstra uma cuidadosa sintonia com os objetivos educacionais, destacando-se, sobretudo, na ênfase ao trabalho interdisciplinar. Considerando o cenário regional e o perfil profissional, o curso adiciona uma camada de pertinência, assegurando que o programa seja adaptado às necessidades locais. A integração efetiva entre teoria e prática, evidenciada na estrutura curricular, fortalece a qualidade do curso, proporcionando aos estudantes uma formação mais completa e alinhada com as demandas do ambiente educacional contemporâneo.

Além disso, o curso tem enfoque na promoção de práticas sustentáveis, criativas e autorais. Essa abordagem não apenas responde às demandas atuais da sociedade, mas também prepara os estudantes para desafios futuros. A associação dessas práticas aos projetos inovadores amplia as possibilidades de aprendizado, incentivando a busca por soluções originais. Dessa forma, a matriz curricular reflete uma visão integrada do ensino e se destaca como um guia que propicia uma formação abrangente, alinhada aos princípios da contemporaneidade.

O curso de Especialização em Moda Autoral tem carga horária de 390 (trezentas e noventa) horas a ser concluída em 18 (dezoito) meses com as seguintes justificativas: devido ao fato de que a legislação atual exige o cumprimento presencial da carga horária total de cada disciplina; assim, para que ocorra um melhor ajuste de horário do corpo docente são necessárias 60 semanas letivas para ofertar todas as disciplinas com aulas quinzenais; além disso, o fato de não ser viável ter aulas semanais na Pós para a realidade do público-alvo do *Campus Ibirama*, pois as aulas ocorrerão nas sextas e sábados; justifica-se a necessidade de flexibilizar e estender o prazo para a oferta das disciplina em 18 meses.

Módulos, disciplinas e carga horária:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
MÓDULO 1 - PENSAR A MODA AUTORAL	
Fundamentos da Moda Autoral: Criatividade, Inovação e Identidade	15h
Moda Sustentável: Economia Circular e Ecodesign	30h
Moda Autoral e Identidade Brasileira	30h
MÓDULO 2 - INSTRUMENTALIZAR	
Novos Materiais Têxteis	30h



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Criação de Estruturas e Superfícies Têxteis	30h
Economia Criativa, Artesanato e Moda Autoral	30h
Modelagem Criativa	30h
Modelagem Zero Waste	30h
Processos Criativos e de Representação	30h
MÓDULO 3 - FAZER MODA AUTORAL	
Empreendedorismo e Criação de Marca de Moda Autoral	30h
Metodologia para Montagem de Portfólio	15h
Projeto Autoral: Metodologias e Criação	45h
Laboratório de Desenvolvimento de Projeto Autoral	45h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	390 h

EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MODA AUTORAL

Fundamentos da Moda Autoral: Criatividade, Inovação e Identidade
Carga Horária: 15h
Ementa: Conceito e sistema da moda. Conceitos de autoria, criatividade, inovação e identidade aplicados ao contexto do design de moda.
Bibliografia Básica: JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : [manual do estilista]. 3. ed., ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 271 p. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p. (Coleção Arte e Comunicação). TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. 5. ed. Brusque: Ed. do autor, 2013. 209 p.
Bibliografia Complementar:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

BLACKMAN, Cally. **100 Anos de moda**: a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter. São Paulo: PubliFolha, 2014. 399 p.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito**: manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, 2016. 414 p.

NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M.. Creativity and innovation: Skills for the 21st Century. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 35(3), 237-246, 2018.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 186 p.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona: Gustavo Gili, c2014. 127 p.

SORGER, Richard; UDALÉ, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

Moda Sustentável: Economia Circular e Ecodesign

Carga Horária: 30h

Ementa: Conceito de sustentabilidade, ecodesign e economia circular. Economia linear x Economia circular. Logística reversa aplicada à moda. A cadeia de moda e suprimentos sob a ótica da economia circular e seu impacto no ecossistema.

Bibliografia Básica:

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e sustentabilidade**: design para a mudanças. São Paulo: SENAC, 2011. 192 p.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona: Gustavo Gili, c2014. 127 p.

WEETMAN, Catherine. **Economia circular**: conceitos e estratégia para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa. São Paulo: Autêntica, c2019. 501 p.

Bibliografia Complementar:

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, c2012. 159 p.

KAZAZIAN, Thierry (org.). **Design e desenvolvimento sustentável**: haverá a idade das coisas leves. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2009. 194 p.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002. 366 p.

PELTIER, Fabrice; SAPORTA, Henri. **Design sustentável**: caminhos virtuosos. São Paulo: SENAC, 2009. 111 p.

PLATCHECK, Elisabeth Regina. **Design industrial**: metodologia de ecodesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis São Paulo: Atlas, 2012. 127 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Moda Autoral e Identidade Brasileira

Carga Horária: 30h

Ementa: Estudos da complexa interação entre as identidades culturais brasileiras e a indústria da moda, utilizando uma abordagem sociológica. Conceitos relacionados aos elementos sociais, históricos e culturais que moldaram a moda no Brasil. A moda e a influência das identidades individuais e coletivas. Moda e sua produção como práticas inclusivas e autênticas.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt; VECCHI, Benedetto. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 110 p.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. x, 847 p.

GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: SENAC, 2010. 155 p.

Bibliografia Complementar:

EUGÊNIO, Rodnei William. **Apropriação cultural**. São Paulo: Pólen, 2019. 206 p. (Feminismos Plurais).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Cia. das Letras, c1995.

O LIVRO DA SOCIOLOGIA. 1.ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2015. 352 p.

PRADO, Luís André; BRAGA, João. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. 2. ed. São Paulo: Disal; Pyxis, 2011. 637 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, c1995. 476 p.

Novos Materiais Têxteis

Carga Horária: 30h

Ementa: Estrutura da cadeia têxtil. Apresentação dos ligamentos fundamentais de tecidos planos, malha e não tecidos. Têxteis inteligentes e suas aplicações. Têxteis técnicos e suas funções.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Catia Rosana Lange de (org.). **Engenharia têxtil**: uma abordagem simplificada. Florianópolis: UFSC, 2022. 309 p. (Coleção Didática).

O'NASCIMENTO, Ricardo. **Roupas inteligentes**: combinando moda e tecnologia. São Paulo: SENAC São Paulo, c2020. 199 p.

SENAI. **Tecnologia dos processos têxteis**. São Paulo, 2015. 111 p. (Têxtil)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Bibliografia Complementar:

LOBO, Renato Nogueirol; LIMEIRA, Érika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Fundamentos da tecnologia têxtil**: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série Eixos, Produção Industrial).

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. 2. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2009. 328 p.

SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Estação das Letras e Cores, SENAI, 2009. 158 p.

SENAI. **Malharia**. São Paulo, 2015. 172 p. (Têxtil).

SENAI. **Tecelagem**. São Paulo, 2015. 184 p. (Têxtil).

Criação de Estruturas e Superfícies Têxteis

Carga Horária: 30h

Conceito e histórico do design de superfície. Tipos de fios e estruturas de tecelagem que impactam diretamente no design de superfície. Criação de estampas por processos manuais e digitais. Definição e técnicas de transformação de superfícies têxteis: estrutural, colorístico, construtivo e combinado. Técnicas de lavanderia e padronagens têxteis.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Catia Rosana Lange de (org.). **Engenharia têxtil**: uma abordagem simplificada. Florianópolis: UFSC, 2022. 309 p. (Coleção Didática).

BRIGGS-GOODER, Amanda. **Design de estamparia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208 p.

EDWARDS, Clive. **Como compreender design têxtil**: guia prático para entender estampas e padronagens. São Paulo: SENAC, 2012. 256 p.

Bibliografia Complementar:

LOBO, Renato Nogueirol; LIMEIRA, Érika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Fundamentos da tecnologia têxtil**: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série Eixos, Produção Industrial).

SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil**: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010. 297 p.

SATO, Hisako. **Drapeados**: a arte de modelar roupas. São Paulo: G. Gilli, 2014. 88 p.

SENAI. **Beneficiamento têxtil**. São Paulo, 2015. 197 p. (Têxtil).

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p. (Fundamentos de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Design de Moda, 2).

Economia Criativa, Artesanato e Moda Autoral

Carga Horária: 30h

Ementa: Conceitos da economia criativa. Moda autoral e artesanato no contexto da economia criativa. Diferenças e aproximações entre arte, artesanato e moda autoral. Conceitos e tipologias de artesanato, apropriação cultural, manifestações do artesanato brasileiro. Marcas de moda e a aplicação de técnicas artesanais. Relações éticas entre designers, artesãos e tecnologias tradicionais. Projeto de produto com aplicação de técnicas artesanais.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. **Design e artesanato**: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2017. E-book.

ORTIZ, Felipe Chibás. **Criatividade, inovação e empreendedorismo**: startups e empresas digitais na economia criativa. São Paulo: Phorte, 2021. E-book.

SENNETT, Richard. **O artífice**. Rio de Janeiro: São Paulo: Record, c2008. 360 p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Mônica Almeida de. **Artesanato sustentável**: natureza, design & arte. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014. 140 p.

LEITÃO, Cláudia Sousa. **Criatividade e emancipação nas comunidades-rede**: contribuições para uma economia criativa brasileira. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023. 400 p.

MIRSHAWKA, Vitor. **Economia criativa**: fonte de novos empregos. São Paulo: DVS, 2016. 2 v.

MORAES, Dijon. **Análise do design brasileiro**: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Blücher, 2005. E-book.

NICOLETTI, Viviane Mattos. **A apropriação do saber fazer artesanal e da imagem do artesão pelo mercado de luxo**: o design como mediador. 2018. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-13092018-145911/pt-br.php>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SCOPEL, Vanessa Guerini; CARVALHO, Agatha Muller; OLIVO, Paula Bem. **Artesanato e cultura brasileira**. São Paulo: Sagah, 2019. 174p.

Modelagem Criativa

Carga Horária: 30h



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Ementa: Conceitos e técnicas de modelagem do vestuário. Métodos de estudo da forma humana: crepagem e *bouirage*. Processos criativos na modelagem. Manipulação de formas e elementos construtivos de vestuário.

Bibliografia Básica:

DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. **Moulage**: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. 248 p.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic**: tecidos elásticos. São Paulo: G. Gilli, 2013. 104 p. (GG Moda).

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic 2**: a magia da modelagem. São Paulo: G. Gilli, 2012. 104 p. (GG Moda).

Bibliografia Complementar:

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho**: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014. 224 p.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guarda Roupa, 2010. 234. p.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic**: a magia da modelagem. São Paulo: G. Gilli, 2012. 103 p. (GG Moda).

ROSA, Stefania. **Alfaiataria**: modelagem plana masculina. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2014. 224 p.

SATO, Hisako. **Drapeados**: a arte de modelar roupas. São Paulo: G. Gilli, 2014. 88 p.

Modelagem Zero Waste

Carga Horária: 30h

Ementa: Conceito de zero waste e sua relação com o desenvolvimento de projetos de design sustentáveis. Situar o zero waste no contexto da economia circular. Projeto de modelagem zero waste como prática criativa e inovadora para o mercado de moda autoral.

Bibliografia Básica:

CARVALHAL, André. **Moda com propósito**: manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, c2016. 414 p.

FRAGA, Dênis Geraldo Fortunato. **O zero waste na modelagem pragmática do consumo no setor de corte**: a falácia do aproveitamento na redução do resíduo de confecção. Divinópolis: Edição do autor, 2021. 210 p.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002. 366 p.

Bibliografia Complementar:

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho**: prática integrada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Porto Alegre: Bookman, 2014. 224 p.

ANAWALT, Patrícia Rieff. **A história mundial da roupa**. São Paulo: SENAC São Paulo, c2011. 608 p.

DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. **Moulage**: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. 248 p.

ITALIANO, Isabel Cristina; KAUVAUTI, Lilian Sayuri; MARCICANO, João Paulo Pereira. Zero waste in the apparel industry: limitations and alternatives. **Sustainability in Debate**, v. 13, n. 2, p. 204-219, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/40716/34468>. Acesso em: 24 nov. 2023.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: [manual do estilista]. 3. ed., ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 271 p.

WEETMAN, Catherine. **Economia circular**: conceitos e estratégia para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa. São Paulo: Autêntica, c2019. 501.

Processos Criativos e de Representação

Carga Horária: 30h

Ementa: Conceitos de moda, arte e criatividade. Processos e técnicas de exercício da criatividade aplicadas ao produto de vestuário. Fundamentos da linguagem visual. Conceitos básicos de representação criativa e técnica para produtos de moda. Ilustração de moda: técnicas manuais e digitais de representação. Fichas técnicas de produtos de vestuário.

Bibliografia Básica:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, c2015. 236 p.

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 175 p. (Fundamentos de design de moda, 5.).

LEITE, Adriana; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011. 157 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Bibliografia Complementar:

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2021. 172 p.

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas**. São Paulo: SENAC, 2012. 415 p.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 2. ed. São Paulo: Panda Educação, 2020. 160 p. 160 p.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2012. 240 p. (Mundo da Arte)

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. ed. Petrópolis : Vozes, 2010. 186 p.

Empreendedorismo e Criação de Marca de Moda Autoral

Carga Horária: 30h

Ementa:

Fundamentos de Empreendedorismo na Moda. Propriedade Intelectual e Direitos Autorais em moda. Desenvolvimento de Identidade de Marca. Estratégias de Marketing e Comercialização para moda. Criação e Aplicação do Canvas de Marca.

Bibliografia Básica:

CALADO, Luiza Silva. **Estratégias para empreendedores da moda: um guia sobre competências empreendedoras para o enfrentamento de desafios**. Curitiba: Appris, 2021. 135 p.

CARDOSO, Gisele Ghanem. **Direito da moda**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. 148 p.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2013. xv, 528 p.

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada**. São Paulo: Paralela, c2016. 414 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. xii, 159 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

MEADOWS, Toby. **Como montar & gerenciar uma marca de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 176

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 5. ed. Brusque: Ed. do autor, 2013. 209 p.

Metodologia para Montagem de Portfólio

Carga Horária: 15h

Ementa: Introdução à montagem do portfólio em moda. Identidade visual e estilo próprio. Organização e Estrutura do portfólio. Pesquisa de Tendências e Referências. Normas ABNT para construção de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

CLAZIE, Ian. **Portfólio digital de design**: um guia prático para apresentar seus trabalhos online. São Paulo: Blücher 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 354 p.

PRADO, Luís André. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. 2. ed. São Paulo: Disal; Pyxis, 2011. 637 p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHAL, André. **Moda com propósito**: manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, c2016. 414 p.

FERRAZ, Alice. **Moda à brasileira**: o guia imprescindível para os novos tempos da moda. 3. ed. São Paulo: Gente, c2017. 171 p.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, c2015. 279 p.

SABÓIA, Valquíria. **Direito da moda**: uma introdução ao fashion law. São Paulo: Giostri, 2020. [138] p. (Direito Humano).

SORGER, Richard; UDALÉ, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

Projeto Autoral: Metodologias e Criação

Carga Horária: 45h

Ementa: Introdução ao projeto autoral em moda. Pesquisa e inspiração. Desenvolvimento da identidade criativa. Apresentação visual e comunicação do projeto. Conceitualização e planejamento. Metodologias projetuais para moda.

Bibliografia Básica:

SANCHES, Maria Celeste de F. **Moda e projeto**: estratégias metodológicas em design.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

São Paulo: Estação das Letras e Cores, c2017. 238 p. (broch.).

SORGER, Richard; UDALÉ, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. Brusque: do Autor, 2013. 208 p.

Bibliografia Complementar:

BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2010. 496 p.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada**. São Paulo: Paralela, c2016. 414 p.

CLAZIE, Ian. **Portfólio digital de design: um guia prático para apresentar seus trabalhos online**. São Paulo: Blücher, 2011.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. 2003. 97 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Campus de Bauru), 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/12bccc0e-d448-4421-889e-97c51a0f077e/content>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PAZMINO, Ana Verônica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blücher, c2015. 279 p.

Laboratório de Desenvolvimento de Projeto Autoral

Carga Horária: 45h

Ementa: Desenvolvimento de protótipos relacionados ao projeto autoral do trabalho de conclusão do curso. Interpretação de modelos, modelagem e confecção.

Bibliografia Básica:

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 224 p.

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **Costura de moda: técnicas avançadas**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p.

FISCHER, Anette. **Construção do vestuário: ação ou processo de construir vestimentas**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 192 p. (Fundamentos de Design de Moda, 03).

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guarda Roupas, 2010. 234 p.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira: tabelas de medidas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, c2012. 237 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. **Moulage**: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. 248 p.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. Senac, 2009. 328 p.

SENAI. **Corte e costura sob medida**. São Paulo, 2014. 254 p. (Vestuário).

4.1 Integralização Curricular

Entende-se por integralização o período necessário para a finalização com êxito de todas as disciplinas previstas neste projeto pedagógico. Nesse sentido, o período de integralização curricular mínima do curso será de 18 meses, num total de 13 disciplinas distribuídas ao longo desses 18 meses, mais o prazo de 3 meses para o TCC, sendo prorrogáveis por mais 3 meses com justificativa aprovada pelo Colegiado. As disciplinas ocorrem uma vez a cada edição e, em caso de reprovação em uma ou mais disciplinas, poderá cursar novamente na próxima oferta do curso, dependendo da disponibilidade. Poderá ser solicitado trancamento mediante deferimento do Colegiado.

Pode ser solicitada ao Colegiado prorrogação do curso para realização do TCC por mais três meses, contabilizado a partir da data de matrícula na atividade de TCC.



5 PLANO DE CURSO

5.1 Objetivos do curso

Geral

Capacitar os egressos com atributos de diferenciação e autoralidade, por meio do exercício permanente da criatividade, autonomia e protagonismo para projetos e soluções inovadoras, considerando a economia circular, os aspectos socioculturais, históricos e econômicos, além da realidade dos arranjos produtivos culturais e sociais locais, além de preceitos de ética e responsabilidade social.

Específicos

Os objetivos específicos deste curso são:

- compreender o conceito de moda a partir de diferentes autores, relacionando com o contexto de autoralidade, inovação e criatividade;
- apontar soluções inovadoras nos processos criativos e produtivos do vestuário, aplicando os princípios da economia circular e ecodesign;
- conhecer elementos da cultura e identidade brasileira e local com a finalidade de criar produtos autorais que dialoguem com esses elementos;
- pesquisar novos materiais têxteis e tecnologias vestíveis a serem aplicados em produtos de vestuário;
- construir novas superfícies e estruturas têxteis, considerando princípios da economia circular e inovação;
- desenvolver o potencial criativo e técnico na representação de produtos de vestuário;
- conhecer os conceitos de economia criativa e artesanato e aplicar técnicas artesanais em projetos de moda autoral;
- desenvolver modelagens criativas e com a técnica zero waste, aplicando-as em produtos autorais;
- criar uma marca de moda autoral, considerando os princípios de empreendedorismo e da sustentabilidade;
- compreender e empregar de forma segura, metodologias que envolvem abordagens teórico-práticas adequadas à apresentação do produto e confecção criativa em moda.

5.2 Princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos

De acordo com o documento maior da instituição, o PDI, que traça as diretrizes no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Por isso, pensar na



integração entre teoria e prática está presente desde a concepção do projeto de criação do curso. E se dá pela elaboração das ementas de modo que elas tenham relação com prática de atividades intrínsecas da área do curso, especialmente na interdisciplinaridade, tomando por base projetos e ações integradas com as demais disciplinas do curso. Além disso, no decorrer do curso, várias atividades serão desenvolvidas para que os estudantes sejam capazes de aplicar seus conhecimentos no mundo do trabalho.

Assim, de acordo com Rego (2014, p. 93),

Vygotsky, inspirado nos princípios do materialismo dialético, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultural. Segundo ele, organismo e meio exercem influência recíproca, portanto o biológico e o social não estão dissociados. Nessa perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. É por isso que seu pensamento costuma ser chamado de sociointeracionista.

A metodologia pedagógica deste curso é compreendida por técnicas de ensino: Expositiva-dialogada; Técnica de laboratório; Técnica do Estudo dirigido; Técnica de Trabalho em pequenos grupos; Pesquisa; Projeto; Debate; Estudo de caso; Seminário; Painel integrado; organização de visitas técnicas; brainstorming, briefing; mapa mental, entre outros.

Por sua vez, entende-se como princípio pedagógico a concepção da profissão como prática social e plural, imbuída de processos teórico-práticos que levem o estudante à compreensão das relações e implicações entre moda, cultura e sociedade, com vistas à superação da dicotomia entre formação e campo de atuação profissional. Enfatiza-se e valoriza-se, assim, a ideia de processo, de questionamento, de provisoriedade do conhecimento, de compreensão e explicação de problemas vividos nos espaços de trabalho.

O processo de avaliação do curso terá como base a legislação vigente. O objetivo da avaliação é possibilitar a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos acadêmicos, seus avanços e dificuldades na aprendizagem, além de possibilitar uma ação mais efetiva do/a professor/a, na condição de mediador desse processo.

Cabe ao/à docente, nesta mediação, ser agente crítico da realidade, percebendo o sistema de avaliação como um processo de construção do conhecimento. Neste sentido, os acertos, os erros, as dificuldades e as dúvidas que os acadêmicos apresentam, são evidências significativas de como eles interagem com a apropriação do conhecimento.

5.3 Previsão de trabalhos discentes



Os trabalhos discentes a serem desenvolvidos estarão descritos no plano de ensino de cada disciplina. Podem ser contemplados: trabalhos em laboratórios; estudo dirigido; trabalho em pequenos grupos; pesquisa; projeto; debate; estudo de caso; seminário; painel integrado; participação em visitas técnicas; brainstorming, entre outros.

Conforme a Organização didática, a avaliação da aprendizagem acadêmica é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino, por parte do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso, expressos no rendimento acadêmico e assiduidade.

5.4 Avaliação

De acordo com Luckesi (2002), a avaliação é compreendida como um processo contínuo, sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem contempla as seguintes modalidades:

- Avaliação diagnóstica: verificar a presença ou a ausência de pré-requisitos para aprender novos conteúdos;
- Avaliação formativa: através de instrumento próprio e visa informar se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de adaptações/modificações;
- Avaliação somativa: através de instrumento próprio de verificação de desempenho cognitivo, de habilidades, tem a função de classificar os estudantes conforme os resultados de aproveitamento alcançados, auxiliando no grau de alcance dos objetivos propostos.

As práticas formais de avaliação serão realizadas de forma diversificada, buscando contemplar os limites definidos nas normas internas do IFC.

Será considerado aprovado o/a estudante que atingir a média final 7,0 (sete) em cada disciplina, frequência mínima de 75% na disciplina e entrega do TCC.

Principais instrumentos de avaliação utilizados serão:

- Apresentação oral e escrita de trabalhos propostos;
- Avaliação escrita;
- Seminários;
- Projetos;
- Participação em eventos internos e externo;
- Portfólio.

Principais critérios de avaliação utilizados serão:

- Rendimento acadêmico mínimo exigido na avaliação da aprendizagem;
- Assiduidade.



6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é constituído por um portfólio com o processo de criação e desenvolvimento de um conjunto de alternativas a partir de um tema estudado. O portfólio poderá ter diferentes formatos e uso de materiais distintos, bem como apresentação coerente com o tema pesquisado.

O portfólio deverá apresentar, no mínimo, as seguintes partes:

- Conceito e identidade visual da marca
- Título e tema da coleção
- Estudo do tema
- Apresentação da metodologia projetual
- Formas de investigação do tema
- Apresentação criativa e técnica das alternativas
- Apresentação do processo de desenvolvimento dos protótipos
- Registro das peças piloto
- Conclusão
- Referências

Cada estudante, em consonância com seu/sua orientador/a, poderá usar diferentes metodologias para a criação e desenvolvimento da coleção, mas deverão ser apresentadas no mínimo 20 alternativas criativas e técnicas e três looks confeccionados.

A estrutura e metodologia para a construção do TCC serão trabalhadas na disciplina de “Metodologia para Montagem do Portfólio”. A partir dessa disciplina, cada estudante deverá procurar um/a professor/a do IFC ou externo (o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso) para ser o/a orientador/a. O trabalho de criação do conjunto de alternativas e sua representação criativa e técnica será realizada na disciplina de “Projeto Autoral: Metodologias e Criação”. Já os processos de desenvolvimento de modelagens e prototipagem acontecerão na disciplina de “Laboratório de Desenvolvimento de Projeto Autoral”. Os processos de criação e desenvolvimento ocorrerão em diálogo também com o/a professor/a orientador/a, que dará continuidade aos projetos junto aos estudantes após a conclusão dessa disciplina.

O TCC, composto pelo portfólio com os 3 looks confeccionados, será apresentado em sessão pública e a banca será composta pelo/a presidente (orientador/a) mais três docentes, sendo dois titulares e um suplente, indicados em comum acordo entre orientador/a e estudante. O prazo mínimo para a defesa é de três meses após a conclusão das disciplinas, prorrogável por igual período. A matrícula em TCC ocorre no setor de Coordenação de Registro Acadêmico e Cadastro Institucional (RACI) via formulário até o final da disciplina de “Metodologia para Montagem do Portfólio”.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

Cada docente poderá ter no máximo quatro orientandos, correspondendo a uma hora semanal de orientação por estudante. Há a possibilidade de coorientação, desde que respeitado o número máximo de quatro orientações por professor, correspondendo a 30 minutos semanais de coorientação por estudante.

O tema da coleção e/ou seus processos de criação e desenvolvimento devem estar relacionados aos conhecimentos e habilidades construídos ao longo do curso, sendo de escolha do/a estudante em concordância com o/a orientador/a. A parte escrita do portfólio deverá seguir as normas da ABNT vigentes. Casos omissos serão decididos pelo Colegiado.



7 PERFIL DE FORMAÇÃO

O egresso desse curso de especialização em Moda Autoral estará apto a:

- Desenvolver domínio criativo e capacidade de propor alternativas inovadoras na concepção de projetos e/ou produtos de moda;
- Aprimorar conhecimentos de processos produtivos da indústria da moda incorporando qualidade, produtividade e economia circular;
- Desenvolver capacidade empreendedora, sendo capaz de atuar de forma autônoma, criando sua marca de acordo com os princípios da economia criativa e sustentabilidade;
- Aplicar técnicas artesanais na elaboração de novas estruturas têxteis e criação de produtos relacionados à identidade brasileira e local;
- Criar produtos de vestuário inovadores, aplicando novos processos no desenvolvimento, como as modelagens criativa e *zero waste*;
- Aplicar conhecimentos sobre novos materiais têxteis e tecnologias vestíveis em produtos de moda;
- Atuar em concordância com os arranjos produtivos culturais e sociais locais, constituindo uma proposta harmoniosa, eficaz e criativa, baseada em princípios éticos e de responsabilidade social;
- Ser capaz de adaptar-se às mudanças decorrentes de cenários futuros na área da moda;
- Criar e desenvolver coleções de produtos de moda autoral, considerando os princípios da economia circular e identidades brasileiras.



8 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome do/a profissional	Função no curso	Titulação
Adriano Mafra	Professor	Doutorado
Ana Silvia de Lima Vielmo	Professora	Doutorado
André Luiz Kopelke	Professor	Doutorado
Chris Royes Schardosim	Coordenadora do Curso e Professora	Doutorado
Fernando José Taques	Professor	Doutorado
Francisleth Pereira Battisti	Professora	Mestrado
Isabela Dal-Bó Falchetti	Professora	Mestrado
Jonathan Gurgel de Lima	Professor	Doutorado
Márcio Monticelli Albani	Professor	Mestrado
Paulo Henrique Tôrres Valgas	Professor	Mestrado
Paulo Roberto Silveira Machado	Professor	Doutorado
Shaiane Carla Gaboardi	Professora	Doutorado



9 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DISPONÍVEIS

O *Campus Ibirama* conta com mais de 27 ambientes sem considerar um galpão de 205 m² (20,5 x 10,0) que pode ser subdividido em vários ambientes. Os ambientes possuem em média 50,0 m² de área e somente 9 ambientes dos 27 são utilizados para salas de aula, sala de professores. Existe ainda um ambiente dedicado à administração que perfaz uma área de 132 m² (16,7 x 7,9).

O IFC *Campus Ibirama* dispõe atualmente para os estudantes do Curso de Pós-Graduação em Moda Autoral os seguintes ambientes:

Tabela - Recursos e instalações pedagógicas disponíveis

ITEM	RECURSOS/INSTALAÇÃO	QUANTIDADE
1	Salas de aula	09
2	Sala multiuso – contêiner	01
3	Sala de orientação pedagógica	01
4	Sala dos núcleos inclusivos	01
5	Sala de coordenação da Moda	01
6	Sala das coordenações de curso	05
7	Sala das coordenações de pesquisa e de extensão	01
8	Salas do Departamento Administrativo e Planejamento	08
9	Salas das Direções	03



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

10	Laboratório de Informática	03
11	Microcomputadores em cada laboratório	30
12	Máquina copiadora (com impressora)	02
13	Sala de Biblioteca	01
14	Sala da TI	01
15	Registro Acadêmico e Cadastro Institucional	01
16	Sala de professores	04
17	Laboratório de Ciências da Natureza	01
18	Laboratório de Costura	01
19	Laboratório Têxtil	01
20	Laboratório de Modelagem, Desenho e Criação	01
21	Auditório com capacidade para 199 pessoas	01
22	Ginásio de esportes	01
23	Copa	01



10 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Dentre as normativas que instituem o compromisso de promover ações inclusivas na educação, destaca-se a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Por seu caráter histórico, esse documento tem como propósito alterar o cenário educacional, ao indicar a necessidade de que os países elaborem políticas públicas e educacionais para atender todos os públicos, sejam quais forem suas características. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) aponta o desafio das escolas adequarem seus projetos pedagógicos às necessidades dos (e das) estudantes matriculados, criando, assim, condições para ser respeitado o princípio da inclusão. Nesse sentido, a escola é chamada a promover a convivência de todos (e todas) os educandos e atender de modo equânime às necessidades de aprendizagem destes, respeitando suas condições pessoais, sociais, econômicas e socioculturais.

No âmbito nacional, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), garantem o direito à educação para todas as pessoas. Em especial, os artigos 205 e 208 da CF/1988 apontam as primeiras sinalizações sobre a inclusão escolar, indicando o direito de todas as pessoas à educação, ao desenvolvimento, ao exercício da cidadania e à preparação para o mundo do trabalho. Esses artigos garantem também a educação especial, preferencialmente na rede regular de ensino, transversalmente aos demais níveis e modalidades educacionais, às pessoas com deficiência; a oferta de ensino noturno, que atenda às necessidades especiais educacionais dos estudantes e, por último, o atendimento aos alunos da educação básica, mediante programas suplementares de material didático escolar adequado, de transporte, de alimentação e de assistência à saúde.

Em consonância com as políticas e legislações vigentes em relação à Educação Inclusiva, o IFC atua por meio de um conjunto de práticas institucionais para garantir o acesso, a permanência com êxito, a participação e a formação qualificada a todos e todas as estudantes. Pensar a estruturação de uma política voltada à inclusão e ao respeito às diferenças, passa, necessariamente, por uma prática reflexiva sobre as extremas e históricas desigualdades de oportunidades educacionais que caracterizam o país.

Ainda, conforme a Constituição Federal de 1988, a República Federativa do Brasil constitui-se em Estado Democrático de Direito, tendo como um de seus fundamentos a dignidade da pessoa humana, e como objetivos construir uma sociedade livre, justa e solidária e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Dessa forma, o IFC, em consonância com a legislação, tem o dever e a responsabilidade de respeitar, proteger e cumprir os direitos humanos, cuja abordagem visa assegurar a igualdade de oportunidades e o respeito a todos os indivíduos. Esta responsabilidade aplica-se a cada ação, atividade, comunicação, evento, processo, fluxo, decisão, diretriz desenvolvidos em e por todos os espaços da instituição, promovendo ações



afirmativas, a igualdade étnico-racial, valorização da diversidade e combate à discriminação. Nesse contexto, as ações afirmativas são medidas de caráter temporário que objetivam compensar e corrigir distorções históricas ou atuais que geram cenários de segregação e de discriminação institucionalizadas de determinados grupos, seja por critérios de etnia, gênero, sexualidade, deficiência, entre outros.

Visando aprimorar a sua atuação na promoção dos direitos e de ações inclusivas na educação, o IFC instituiu, em 2019, a Política de Inclusão e Diversidade, a qual segue sendo aperfeiçoada. Este documento, orienta as ações de promoção da inclusão, da diversidade e dos direitos humanos para acompanhamento e suporte da comunidade acadêmica inserida no contexto da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexualidade, deficiências, necessidades específicas ou de outras características individuais, coletivas e sociais. A Política de Inclusão e Diversidade, visa contribuir no combate à discriminação, o preconceito e a promoção da inclusão de todas as pessoas. A Política de Inclusão e Diversidade se correlaciona com outras políticas e diretrizes do IFC, que, em seu conjunto de orientações, visa dar transparência, visando um ambiente livre de discriminação, que fomenta e valoriza o respeito e a igualdade de oportunidades.

O IFC tem uma explícita opção pela Inclusão e Diversidade e essa escolha se dá em razão da crença na democracia, na defesa dos Direitos Humanos e no combate a qualquer tipo de discriminação ou racismo. Uma forma encontrada para avançar no processo de colocar em prática essas escolhas políticas foram os núcleos inclusivos. Os núcleos inclusivos foram criados no IFC para garantir espaços de permanente discussão, reflexão e ação sobre inclusão e diversidade, respeitando as especificidades de cada grupo. São eles: Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI); Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES).

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) é voltado para o fomento a estudos das questões étnico-raciais e desenvolvimento de ações de valorização das identidades afrodescendentes e indígenas. O NEABI tem como atribuições:

- I - assessorar o cumprimento da Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, complementada pela Lei no 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”;
- II - divulgar a influência e a importância das culturas indígenas, negras e/ou afrodescendentes na formação do povo brasileiro, bem como na sua arte, ciência e tecnologia;
- III - apoiar e acompanhar proposições de ações de capacitação e assessoramento técnico para povos de territórios e comunidades tradicionais locais e regionais;



- IV - articular e promover ações referentes à questão da equidade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- V - sensibilizar a comunidade do campus e da Reitoria por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto às questões étnico-raciais;
- VI - construir vínculos e manter diálogo permanente com fóruns, organizações, associações, representações da sociedade civil e movimentos sociais comprometidos com a temática étnico-racial;
- VII - assessorar e prestar consultoria às instâncias e setores do IFC em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- VIII - promover ações em parceria com os núcleos inclusivos relacionados à promoção da inclusão, diversidade e o respeito aos direitos humanos;
- IX - propor programas de formação continuada para a comunidade da região de abrangência e ações de capacitação para servidores sobre as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- X - incentivar a relação instituição/comunidade, no que diz respeito às relações étnico-raciais;
- XI - disponibilizar, estimular a produção e demandar a aquisição de materiais diversos sobre as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural;
- XII - indicar obras para o acervo das bibliotecas e para o projeto pedagógico dos cursos sobre a temática étnico-racial;
- XIII - contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educador e ao educando o entendimento de nossa estrutura social desigual;
- XIV - fazer intercâmbio com os demais campi e escolas da rede pública e privada, comunidades e povos tradicionais e outras instituições com o intuito de realização de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais;
- XV - propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, de forma transversal e interdisciplinar, pessoas que em função de relações étnico-raciais se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- XVI - participar dos processos de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) do IFC, a fim de garantir que a temática das relações étnico-raciais seja contemplada;
- XVII - colaborar nas discussões e elaboração de normativas referentes à conduta discente;
- XVIII - participar do processo de heteroidentificação dos editais de ingresso aos cursos do IFC, conforme normativa que dispõe sobre o procedimento de heteroidentificação de pessoas pretas, pardas e indígenas.



O IFC *Campus Ibirama* possui uma unidade local do NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas), que realiza, em conjunto com o NAPNE Institucional (Reitoria), uma série de ações destinadas à promoção da cultura da educação para a inclusão, promovendo a **quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas**. O NAPNE possui como missão a definição de políticas e estratégias para a **INCLUSÃO** das pessoas com necessidades específicas no processo educacional. Entre as atribuições do NAPNE destacam se:

- Planejar, estimular e executar políticas e ações inclusivas no âmbito do campus, em articulação com a equipe de atendimento educacional especializado (AEE);
- Sensibilizar a comunidade do campus, por meio de espaços de formação, promovendo ações que combatam o capacitismo e a quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- Assessorar e prestar consultoria a instâncias e setores do campus em situações ou casos que envolvam ações inclusivas para pessoas com deficiência e necessidades específicas;
- Identificar e solicitar a aquisição de recursos materiais e humanos necessários à inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas no IFC;
- Articular com a equipe de AEE o encaminhamento e a resolução de demandas relacionadas à acessibilidade e inclusão;
- Coletar e informar às devidas instâncias dados referentes aos estudantes com deficiência e necessidades específicas, a acessibilidade e a inclusão;
- Identificar e encaminhar situações que dificultem ou impeçam o desenvolvimento da educação inclusiva no IFC;
- Articular a elaboração e o monitoramento plano de acessibilidade do IFC;
- Receber, conferir e distribuir os recursos de acessibilidade adquiridos pelo campus;
- Elaborar projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à temática da inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência e com necessidades específicas;
- Planejar e organizar eventos de capacitação para servidores em articulação com DEPE e CGP referentes à temática da inclusão e acessibilidade;
- Articular e orientar a CGP quanto ao acolhimento de servidores com deficiência;
- Participar da comissão de avaliação e acompanhamento de servidores com deficiência;
- Participar da comissão de verificação de documentação de candidatos com deficiência;
- Suporte aos profissionais terceirizados para atendimento aos estudantes com deficiência.

O Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES) é voltado para o fomento a



estudos das questões relativas à temática de gênero, identidade de gênero e sexualidades

no âmbito da Instituição e em suas relações com a comunidade externa e desenvolvimento

de ações que promovam o combate ao preconceito. São atribuições do NEGES:

I - propor programas, projetos e atividades que promovam a equidade de gênero e uma educação não sexista, em uma perspectiva interseccional, em relação à etnia, raça, classe e deficiência;

II - realizar estudos e pesquisas sobre as relações sociais de sexualidades e gênero em suas inter-relações com as questões de classe social, processos de aprendizagem, formação de docentes, relações étnico-raciais, deficiências, entre outros temas articulados ao ensino;

III - articular e promover ações referentes à temática da diversidade sexual e de gênero, da equidade e proteção dos direitos de pessoas e grupos atingidos por atos discriminatórios, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;

IV - sensibilizar a comunidade dos campi e da Reitoria, por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto à temática da diversidade sexual e de gênero;

V - construir vínculos e manter diálogo permanente com fóruns, organizações, associações,

representações da sociedade civil e movimentos sociais comprometidos com os direitos das mulheres e das pessoas LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e +);

VI - assessorar e prestar consultorias às instâncias e setores do IFC em situações e casos que envolvam essas temáticas;

VII - promover ações em parceria com os núcleos inclusivos relacionados à promoção da inclusão, diversidade e o respeito aos direitos humanos;

VIII - propor programas de formação continuada para a comunidade escolar e da região de abrangência e ações de capacitação para servidores/as sobre a diversidade sexual, de gênero e de identidade de gênero;

IX - incentivar a relação instituição/comunidade, no que diz respeito aos temas relativos à diversidade sexual e de gênero;

X - disponibilizar, estimular a produção e demandar a aquisição de materiais diversos sobre equidade de gênero e diversidade sexual e de identidade de gênero, que respeitem, valorizem e promovam a diversidade;

XI - indicar obras para o acervo das bibliotecas e para o projeto pedagógico dos cursos sobre a temática;

XII - contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e

interdisciplinares, que possibilitem a docentes e estudantes o entendimento da necessidade da promoção da equidade de gênero e superação de preconceitos;

XIII - fazer intercâmbio com os demais campi e escolas da rede pública e privada e outras instituições com o intuito de realização de atividades voltadas para a discussão



da violência de gênero e promoção da equidade de gênero e respeito à diversidade sexual e de identidade de gênero;

XIV - propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, de forma transversal e interdisciplinar, pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;

XV - participar dos processos de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) do IFC, a fim de garantir que a temática da diversidade sexual e de gênero seja contemplada;

XVI - colaborar nas discussões e elaboração de normativas referentes à conduta discente.

Com relação a política de ações afirmativas na pós-graduação, cabe destacar que o IFC possui regulamento para reserva de vagas para ingresso, nos cursos de pós-graduação lato sensu para negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, pessoas trans (travestis, transgêneros e não-binárias) e pessoas com deficiência. Os critérios estarão no edital de ingresso.



11 NÚCLEO PEDAGÓGICO

O Núcleo Pedagógico (NUPE) é um órgão de estudos, pesquisas e assessoramento de cada *Campus*, vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), de caráter reflexivo, propositivo e consultivo em políticas e ações didático-pedagógicas. Tem como objetivo geral desenvolver estudos, pesquisas, de forma coletiva e colaborativa entre seus integrantes, constituindo-se em espaço de assessoramento, reflexão, reelaboração e proposição do fazer pedagógico.

São atribuições do NUPE:

- I - orientar e propor intervenções pedagógicas a partir de indicadores institucionais, de forma a contribuir para melhorar os processos de ensino e aprendizagem;
- II - organizar em conjunto com a DEPE momentos de formação pedagógica para os profissionais da educação;
- III - contribuir com ações, eventos e campanhas educativas junto à comunidade escolar, quando solicitado;
- IV - contribuir para o fortalecimento das políticas inclusivas do IFC;
- V - acompanhar os relatórios de avaliação institucional, para propor e contribuir junto à DEPE, Coordenação Geral de Ensino (CGE) e Coordenações de Curso no sentido de identificar fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas no âmbito de ensino;
- VI - manter atualizado e disponível à comunidade escolar, em parceria com a Pró-reitoria de Ensino (PROEN), um banco de informações com legislação educacional e regulamentação institucional vigente, para orientar e subsidiar ações relacionadas ao ensino e sua estrutura;
- VII - assessorar pedagogicamente o Núcleo Docente Básico (NDB) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos, quando solicitado;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

VIII - compor o Conselho de Classe e emitir parecer, quando solicitado, a respeito do desempenho e envolvimento dos estudantes com o curso e instituição e em seus demais âmbitos sociais; IX - apoiar a realização de Pré-Conselho com as turmas;

X - assessorar e contribuir, quando solicitado, com o plano especial de estudos elaborado pelo docente a ser cumprido pelo estudante em regime de exercício domiciliar;

XI - elaborar parecer substanciado a respeito da criação de Projetos Pedagógicos de Cursos novos, bem como participar do seu processo de construção;

XII - emitir análise e parecer a respeito da alteração de Projetos Pedagógicos de Curso, salvo para exceções previstas, bem como participar do seu processo de alteração;

XIII - apreciar justificativa de suspensão ou extinção de cursos;

XIV - compor as instâncias que o IFC prevê representação do NUPE;

XV - participar da elaboração do calendário acadêmico;

XVI - manter sistema de registro, comunicação, encaminhamentos e relatórios das ações desenvolvidas pelo NUPE; e

XVII - desenvolver ações e cumprir atribuições de responsabilidade do NUPE definidas nas normativas institucionais vigentes.



12 DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA

A biblioteca do *Campus Ibirama* integra um conjunto de 17 bibliotecas do IFC instaladas em suas unidades distribuídas pelo Estado. Estas bibliotecas integram o SIBI-IFC, vinculado à Reitoria, o qual tem por finalidade promover o desenvolvimento de diretrizes comuns para as bibliotecas do IFC proporcionando os meios de compartilhamento de serviços e produtos. Esta rede define formas de trabalho na rede e todos os materiais bibliográficos são compartilhados, ampliando significativamente as possibilidades informacionais.

O SIBI é responsável por contratos e disponibilização *on line* (acesso remoto) de mais de 15.000 (catorze mil) e-books, 200 normas técnicas da ABNT e acesso aos Periódicos CAPES.

Também é responsabilidade a elaboração e disponibilização de todas as normativas, tutoriais e orientações no portal da instituição (<https://biblioteca.ifc.edu.br/>) destinados à comunidade acadêmica para utilização dos recursos disponíveis, bem como para a produção acadêmica.

O acervo de todas as bibliotecas é gerenciado pelo Sistema Pergamum, onde os discentes e demais integrantes do ambiente acadêmico dispõem dos serviços de consulta ao acervo, visualizando todos os itens eletrônicos (e-books) e os físicos existentes na rede, dispondo de filtros do sistema para individualizar as bibliotecas que querem consultar, o tipo de material, ano de publicação e outros.

Através do Pergamum estão disponíveis serviços de empréstimo, de renovação dos empréstimos, solicitação de reserva de material, solicitação de material a outras bibliotecas e acesso e leitura remota e *on line* do material eletrônico disponível. É disponibilizado também uma versão *mobile* do Pergamum para celulares e *tablets* com as mesmas funcionalidades.

Para segurança, regularidade na disponibilização e desenvolvimento do acervo, as bibliotecas dispõem do sistema o Plano de Contingência e o Plano de Desenvolvimento de Coleções.



A biblioteca do *Campus Ibirama* é uma construção recente e projetada especificamente para a função. Com área de 420 m² e instalada no piso superior, conta com elevador em prédio contíguo, portas amplas, banheiros adaptados, mesas e corredores com área e rampa própria para cadeirantes e espaço com acessibilidade nas salas e entre as estantes. É disponibilizado um computador para consultas ao acervo. Possui cabines abertas com 12 computadores para usos acadêmicos diversos, incluindo softwares de usos dos cursos e também de acessibilidade; duas salas para trabalhos em grupo, 11 mesas redondas e uma mesa grande de reunião disponível para os usuários da biblioteca. Além de cadeiras suficientes para as mesas, são disponibilizados *puffs* para descanso e lazer na biblioteca.

O acervo físico, de aproximadamente 15.000 livros, está acondicionado em estantes novas e modernas com indicação do conteúdo bibliográfico em seus corredores e a biblioteca adota a Classificação Decimal de Dewey - CDD para organização do material nas estantes.

Conta a biblioteca também com duas paredes laterais totalmente envidraçadas para embelezamento estético e aproveitamento da luz natural e com persianas de acionamento automático para proteção contra incidência de sol; para os dias de calor, frio e umidade, quatro aparelhos de ar-condicionado de 60.000 BTUs podem ser acionados.

Durante o período de aulas a biblioteca oferece atendimento contínuo à comunidade acadêmica por 12 horas ininterruptas.

É política do *campus* adquirir e manter no acervo toda a bibliografia descrita nos PPCs para cada uma das disciplinas dos cursos, e com exemplares suficientes às necessidades pedagógicas. Anualmente são efetuadas aquisições de atualização e complementação de necessidades dessas mesmas disciplinas, onde novos títulos são indicados pelos professores e agregados ao acervo através de compra e doações.

Além das bibliografias básicas e complementares curriculares, o acervo é complementado com literatura de cunho científico atualizado, ampliando o escopo de conhecimento disponível para consulta.

Complementam o acervo uma gama variada de literatura clássica e contemporânea.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense *Campus Ibirama*

13 CERTIFICAÇÃO

O certificado de “Especialista em Moda Autoral” será conferido ao estudante após integralização dos componentes curriculares, com aprovação mediante a nota mínima de 7,0 (sete) em todas as disciplinas e aprovação do portfólio pela banca e demais requisitos dos itens 5 e 6 deste documento. Não haverá certificação por semestre, nem por disciplina, apenas a certificação final solicitada pelo RACI.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Resolução Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005.** Diário Oficial da União. Brasília, 30 de ago. 2005 – Seção 1, p. 191 e 192.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito:** manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, 2016. 414 p.

ESTUDO Setorial da Indústria Catarinense: confecção de vestuário e acessórios. [s. l.]: Governo do Estado de Santa Catarina; SEBRAE, [s. d.]. E-book. Disponível em : [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5de09fe521b18f7b92b7e20a734ee57a/\\$File/5741.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5de09fe521b18f7b92b7e20a734ee57a/$File/5741.pdf). Acesso em: 22 nov. 2023.

IMHOF, Sônia Schappo [et al.]. A educação profissionalizante no Brasil e em Santa Catarina: histórico e uma breve análise do IFC/Ibirama. **Professare**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 85–110, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/591>. Acesso em: 22 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Político Pedagógico Institucional.** Blumenau: 2009.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Organização Didática dos cursos do IFC.** Resolução n.º 10/2021 – CONSUPER. Blumenau: IFC, 2021.

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno:** da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: 2005. Companhia das Letras, 195 p.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO CURSO: n.º 61 DE 2016.